



# TRIBUNA Livre

28 JUNHO 1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

## LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Por EME

Este palpitante tema, que durante a última campanha eleitoral foi enredoso labirinto de propoganda e continua a obsorver o espírito de quantos lidam com a imprensa ou dela recebem os reflexos da vida nacional, paira na ordem do dia e exige soluções aparentemente difíceis mas que, bem analisadas, nos parece se revestem da maior simplicidade.

Poderá entender-se, por liberdade de expressão, dizer tudo o que se nos aprouver em livros, revistas, jornais ou discursos, dentro e fora da razão ou da verdade?

Evidentemente que, para os que buscama crítica derrotista, demolidora de toda a verdade, para fazer prevalecer o êrro e a subversão, convir-lhe-ia liberdade absoluta de expressão, sem punições; contráriamente, àqueles que procuram basear-se em críticas construtivas como as que nos preocupam, de forma alguma embaraçam as limitações impostas pela ténue película da censura, tantas vezes até, benéfica para o munus jornalístico, por o livrar de

atritos e, sobretudo, do odioso labéu da parcialidade...

Mas mesmo assim, será útil ao Regime e à Nação manter este estado de coisas, à volta do qual se trava surda batalha, degradante para quem impõe a censura e para quem a ela tem de sujeitar-se?

Evidentemente, que não! Vê-se que há qualquer coisa que não está certa.

Ao Estado convinha, precisamente, libertar-se desse odioso labéu que lhe atiram ao rosto, de ter receio de acabar com a censura porque esta serve para encobrir deficiências e crimes governamentais, com o ceito que abala a mentalidade da maioria dos portugueses, afectos ou contrários ao Regime.

Mas como solucionar o caso?

Parece-nos simples, como dissemos, se atendermos a que, relegada a lei especial da censura, bastaria entregar o caso á lei geral, o que em nosso entender seria suficiente para impor respeito aos desmandos da língua e da pena.

Simplesmente, esta lei geral que trata do processo de difamação, calúnia e injúria deveria ser reformada por forma a facilitar a punição de tudo o que dentro e fora da imprensa necessitasse de ser punido.

(Continua na 4.ª página)

## REFLEXÕES SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

### Do que cumpre conhecer para emendar

I

Uma eleição da importância daquela a que há pouco assistimos, para além da linguagem dos números, deixa sempre campo aberto ao estudo dos fenómenos que ela nos apresenta. Mas esta, mais do que qualquer outra, deunos surpresas que cumpre examinar com meditação e sensatez e denunciar com clari-

#### Francisco G. de Abreu

Assim como trouxemos aqui, com muito pesar, a doença prolongada e severa do nosso distinto colaborador Francisco Calheiros de Abreu, voltamos a noticiar, com muita alegria, o seu quase restabelecimento.

Por uma visita que lhe fizemos, já aqui em sua residência da Boavista, podemos constatar que entrou em franca convalescença, o que nos alegra, sobremaneira.

Os nossos leitores, habituados já à sua substancial poesia, receberão com igual alegria esta notícia, porque também é esperança de que não virá longe o dia em que a sua pena transmitirá novas produções às nossas colunas.

Completo restabelecimento, é o que sinceramente lhe desejamos.

#### Operação Feliz

No hospital da CUF, onde tem estado internado o menino Luiz, estremo do Senhor Dr. Eduardo Gonçalves, foi sujeito a uma intervenção cirúrgica, melindrosa, que correu com êxito e muito beneficiou o doente, que já se encontra a pé, com autorização médica.

Os pais jixaram, temporariamente, residência em Lisboa para cuidar de seu filho e prestar-lhe, assim, toda a assistência possível.

Alguém, que nos transmitiu a notícia, referiu-se-lhes nestes termos: «Fica-se deveras sensibilizado com tais extremos de dedicação como os que se observam no sr. Dr. Eduardo Gonçalves e Esposa.

Não podiam fazer mais e quando um filho assim se salva, bem pode pensar que duas vezes fica a dever a existência a seus pais.»

Parabéns ao convalescente, a seus pais e toda a família.

teza para que daí possa surgir o remédio curador.

Dos primeiros e mais decididos a corresponder nas horas difíceis, saindo em defesa do regime vigente, parece assistir-nos a obrigação de, para além do bulício da precipitação, mas antes na serenidade desta paz a que regressamos, analisarmos as circunstâncias que devem ter conduzido ao descontentamento.

Para tanto faremos com que os artigos se sucedam até onde nos consentirem e o engenho nos permitir. Mas sempre com a intenção de quem quer servir e com a nudez de quem quer fazer-se entender.

As causas do falado descontentamento são em regra arguidas de económicas. Assentam no baixo nível de vida da nossa população. Também nós achamos que essa é uma das causas, mas não é a única e estamos ainda sem saber se será a mais importante.

Muito do descontentamento, pelo menos uma grande parte, advem da maneira fria e rude como se conduz a política, avaramente comandada sempre pelas mesmas figuras e o individualismo como se administra, alheando as soluções da vontade da maioria e às vezes do interesse geral.

(Continua na 4.ª página)

## ENTRE-HOMEM E CÁVADO GERÊS E BOURO

Este artigo, bem como o que já foi publicado anteriormente com o mesmo título, fazem parte do prólogo a inserir no primeiro volume da obra «Entre-Homem e Cávado», que abrangerá a monografia de Amares e da Terra de Bouro.

Atendendo à interligação histórico-geográfica destas nobres terras «interánicas», o Ilustre Autor da Monografia decidiu completar o seu valioso trabalho, incluindo-lhe também as freguesias do concelho de Terras de Bouro que se encontram dentro das barreiras naturais dos rios Homem e Cávado, que fornecerão matéria para o terceiro volume da reconstituição histórica de este importante reduto, que foi ponto de partida para a fundação da Nacionalidade—fulco irradiador de fé e patriotismo, como o atestam os seus gloriosos santuários, mosteiros e monumentos.

O concelho de Terras de Bouro verá, deste modo, concretizada a sempre desejada aspiração de acompanhar a história local das suas nobres povoações, passada ao prelo pela pena do brilhante investigador, que é o Senhor Domingos M. da Silva, o qual, apesar de fazer vida em Lishoa, conserva verdadeiro amor à sua terra natal e por isso mesmo lhe tem dedicado o melhor do seu esforço, que só muito poucos saberão compreender. Habitado a observar lá do alto de Seramil a grandeza histórica das Terras de Entre-Homem e Cávado e ali vivido, em contacto com as fortes emoções das alturas que o viram nascer, o intenso amor patriótico que a sua formação moral tanto favorece, Domingos M. da Silva tem sabido plasmar no seu honesto trabalho, a unidade histórica das Terras de Entre-Homem e Cávado.

A publicação, em livro, deste importante trabalho, é mais um serviço que «Tribuna Livre» prestará, em breve, a coroar o esforço daquele seu dedicado colaborador e amigo.

Conferindo arquivos e livros de congregações religiosas, que os reverendíssimos párocos de modo tão digno e compreensivo facultam; observando pedras e monumentos, decifrando epígrafes e enigmas, calcurriando uma por uma as aldeias e locais de interesse, assim se reúne a soma de fartos materiais

(Continua na 5.ª página)

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Contrariou-se assim aquele sentido e tom profético que resumbra da legenda DEO JUVANTE CARPENT TUA POMA NEPOTES aposta sobre o portão da Tapada sempre franqueado ao visitante disposto a penetrar naquela espessura propícia à meditação, comentando:

—Não... não estava escrito no livro dos destinos que os netos colhessem os frutos desta paradisíaca mansão...

E, quando se distrair deste pensamento, entranhando-se na umbrosidade de paz e silêncio que aí se respira, apenas estrechados pelo murmúrio das fontes, e foi o sonho doirado do seu instituidor, por força exclamada:

(Continua na 4.ª página)

# TRIBUNA FEMININA

## Uma Pintora Brasileira em Hamburgo

Sensibilidade e exotismo—Inaugurada uma exposição de trabalho de Arlinda Correia Lima

Por FRANK GEROLD

**Hamburgo**—A dois passos do centro de Hamburgo, a maior cidade da Alemanha Ocidental e a sua «Porta para o Mundo», há uma «ilha». Não se trata, porém, de um dos atributos dos seus dois belos lagos, mas da «ilha» criada como refúgio e ponto de reunião de artistas e dos seus amigos. O simpático clube acolheu nos seus salões a jovem pintora mineira Arlinda Correia Lima, que corajosamente apresenta uma série dos seus trabalhos. O acontecimento reveste-se de muito especial significado por se tratar da primeira exposição de pintura brasileira de que haja memória em Hamburgo.

Quando o Cônsul Geral do Brasil em Hamburgo, J. E. de Sousa Freitas, inaugurou a exposição, a numerosa assistência sentiu-se em face de uma vivência incisiva.

Arlinda Correia Lima afirmou-se desde logo em face do público alemão pela sua sensibilidade e pelo exotismo da sua temática.

A sua série «Candomblé», dádiva da sempre exuberante Bahia, confronta com um dos aspectos mais curiosos não só do folclore mas, sobretudo do misticismo.

A pintora de Belo Horizonte soube captar a ri-

queza de impressões visuais e transmutar em cores o ritmo do «candomblé». A repetição do ritmo, dos elementos melódicos, exprime-se na multiplicação dos padrões dos tecidos, em miríades de flores, estrelas, faulhas de cor e na repetição das côres em inúmeras linhas paralelas.

Sob a imposição da música e dos movimentos coreográficos, Arlinda Correia Lima vibrou tão profundamente que, próxima do êxtase, traduziu esta vibração pela infinidade de linhas e traços.

Arrebatadas pela dança, pela ânsia de se entregarem de corpo e alma à divindade, as figuras perderam os seus traços fisionómicos.

As gravuras e alguns trabalhos menores atestam a boa preparação técnica da artista que alia à sua sensibilidade a capacidade de síntese e uma intuição upicamente feminina.

Durante um mês os artistas e amadores de arte terão em Hamburgo a oportunidade de, na sua «ilha», privarem com Arlinda Correia Lima. A sua «mensagem» será compreendida, se bem que se exija o esforço de transpor a barreira das aparências decorativas. Cabe-lhe ainda o mérito de abrir aos hamburgueses novas perspectivas de despertar a curiosidade pela arte brasileira. A

## CULINÁRIA

### Para tirar o cheiro do peixe

Se, depois de fritar peixe, frigar no mesmo azeite uma fatia de pão, durante uns minutos, tira-lhe totalmente o gosto. Pode fritar nele qualquer outra cousa, sem ficar com gosto a peixe.

### Doce de Pera

Descasam-se as peras e partem-se aos quartos. Por cada 500 gramas de peras pesam-se 400 gramas de açúcar.

Vasa-se o açúcar para um tacho, junta-se uma pinga de água e leva-se ao lume.

Deixa-se ferver e depois junta-se a pera.

Retira-se estado de lume ao fim de 10 minutos e o açúcar fica a ferver mais um bocadinho para subir o ponto.

Retira-se do lume e deita-se sobre a pera. No dia seguinte volta a

simpática embaixatriz no domínio da cultura, trouxe a chave que abrirá muitas portas a artistas e intelectuais brasileiros.

ir ao lume até a pera ficar cozida.

### O saber não ocupa lugar

Quando se não pode tirar um anel do dedo, passa-se entre ele e a carne uma linha ou um cordel fininho e aponta que fica para o lado da unha enrola-se ao dedo, de modo que o cubra até à primeira articulação. Depois, principia-se a desenrolar o fio, começando pela ponta que passa por debaixo do anel, e este vai saindo perfeitamente.

Melhor do que isto, porém, é humedecer o dedo, pela parte de cima do anel com sabonete.

## QUADRAS

O amor que pelo São João  
Eternamente juramos  
Teve a mesma duração  
Das fogueiras que saltamos.

Santo António dá os noivos,  
São João casa a contento  
E São Pedro mostra o céu  
...Na noite do casamento.

Silva Tavares

Puxando pelo anel, este escorrega e sai com facilidade.

## Visado pela Censura



COMPANHIA DE  
SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM  
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Folhetim da Tribuna Livre,, 76

## SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho—Usos e costumes)

Porém, o José, e, principalmente, a Maria Teresa, não estavam na predisposição de ceder, para sempre, os seus direitos sobre a adorável criança, embora a favor dos avós.

Que fosse para a casa do Outeiro desmamar, concordavam; mas, depois, voltaria para a quinta do Vale e iria, então, passar com os avós paternos ou maternos dois ou três dias por semana.

O filho do José e da Maria Teresa, ao fim de oito dias, foi registado no Registo Civil e baptizado na Igreja, recebendo o nome de Mário, sendo os seus padrinhos João e Suzana, seus tios, respectivamente paterno e materna.

Os avós maternos também reclamavam a presença do neto na quinta do Monte; pelo menos, um dia por semana, enquanto a filha não deferisse as suas petições, ou fosse a entrega do seu segundo filho ou filha que nessa ocasião ia ser encomendado...

E, assim, o pequeno Mário, andava em bolandas, para satisfazer os pedidos com a sua presença.

De casa dos avós paternos ia para casa dos pais e dali para casa dos avós maternos e, assim, andou até à altura de ser desmamado.

No dia que fez um ano foi separado dos pais e levado para a quinta do Outeiro, para os cuidados e mimos dos avós paternos e, uma vez por outra, ia passar um dia à quinta do Monte.

Creio que dificilmente se encontrará uma criança que fosse tão animada e mimoseada de carinhos e de beijos.

Dia a dia, devido aos esmerados cuidados e a uma racional alimentação que lhe prodigalizavam, o Mário crescia, robusto e saudável, sendo o legítimo orgulho dos pais e dos avós e a admiração de quantos o viam.

Logo que principiou a andar e a falar, não estava quieto nem calado um momento.

Como todas as crianças, criadas em plena liberdade no campo, andava sempre suja, por mais cuidados e asseio que houvesse, lavando-a e vestindo-a.

Ao fim de três meses voltou para casa dos pais, com muita pena dos avós paternos, mas a mãe não queria que o seu primeiro filho lhe perdesse a amizade e o amor, pelo afastamento.

Um ano depois a Maria Teresa correspondeu aos desejos dos pais, dando à luz uma graciosa e traquina menina, seu fiel retrato em miniatura.

Como o Mário, a Zaida andou nos primeiros doze meses de casa dos pais para a dos avós, mas quando chegou o tempo de lhe tirar o leite materno foi para os cuidados e mimos dos avós do Monte, como já há muito havia sido deliberado.

—Oh! José, uma vez que já temos um casinho de filhos tão engraçados, podíamos ficar por aqui.

—Tu dizes bem, mas este casinho foi encomendado pelos nossos pais e não podemos, por isso, contar com êle!

—Os nossos pais não querem mais nada?!

Que se vão contentando em os ter alguns dias em suas casas, que já não é pouco, mas nós não dispomos dos nossos filhos como se eles fossem coelhos...pois não, meu amor?

(CONTINUA)

# TRIBUNA do CONCELHO

## GENEROSAS OFERTAS

### para as Festas de S.<sup>to</sup> António

Como vimos através do nosso noticiário, as Festas em honra de S.to António decorreram dentro daquele brilhantismo que as vem caracterizando desde a primeira hora, graças ao bairrismo dos amarenses que as levaram a efeito e, sobretudo, graças à arreigada devoção a este milagroso Santo Português.

Mas também se deve à generosidade dos amarenses ausentes que, com as suas ofertas, muito têm ajudado as comissões de festas, por nosso intermédio, a desempenhar as suas onerosas obrigações.

A estes, mais do que a quaisquer outros se deveria agradecer, visto que, apesar de privados de usufruir o gozo das festas, lhe basta a consolação de as ver sempre em pé, para de novo as presenciarem, um dia, quando Santo António os bafejar com a sorte de voltar à terra.

Damos a seguir os nomes de mais alguns subscritores, que lá de longe concorreram com a sua generosidade para o brilhantismo das Celebrações Antoninas:

D. Isabel Annes Caro Calheiros de Abreu—Lisboa	500\$00
Sr. António de Barros Gonçalves—Lisboa	.100\$00
Sr. António de Sepúlveda—Brasil	.300\$00
D. Helena Ferreira Cruz—Lisboa	.100\$00

## Vida elegante

**Faz anos:** Quarta-feira o sr. José António da Silva Almeida, no sso estimado assinante e residente em Lisboa.

No dia 24 do corrente passou o aniversário natalício do Sr. Manuel Rodrigues Saraiva, da freguesia de Goães, deste concelho, desejando-lhe longa vida e muitas felicidades, seu filho João Baptista Rodrigues Saraiva, que se encontra em França.

## Grupo Desportivo e Excursionista Leões de «A Modelar»

Amanhã dia 29, como é do conhecimento de todos os feiranovenses, parte uma excursão organizada pelo Grupo Desportivo Leões de A Modelar que terá passagem pelas seguintes partes do Minho: Prado, Ponte do Lima, Viana do Castelo, Esposende, P.

Varzim, Vila do Conde, Maia, Porto, V. N. Famalicão, Braga.

Os Leões de A Modelar, na passagem pela Vila da Maia disputarão um desafio de futebol como retribuição, quando da sua deslocação a esta localidade em 13/10/57, e esperamos sejam recebidos com o maior desportivismo.

A todos os atletas e pessoas que os acompanham desejamos bom resultado e boa viagem.

## Caires

4.ª Classe: A S.ª professora D. Maria Arcília Ribeiro Teixeira da Mota, distinta professora de Caires, vai levar a exame de 4.ª classe os seguintes meninos e meninas:

1.º José Daniel de Almeida Borges; 2.º João da Silva; 3.º Avelino Lopes da Silva; 4.º Manuel Joaquim Marques Brandão; 5.º Antódio da Rocha Antunes; 6.º Domingos de Nascimento Ferreira Pinheiro; 7.º João Ferreira Pinheiro; 8.º António da Mota Gonçalves; 9.º João Soares Ribeiro; 10.º José Pinhei-

ro Rodrigues; 11.º Hirminio Faria da Silva; 12.º Maria de Fátima Lage Coelho; 13.º Maria da Conceição Barbosa; 14.º Olivia Machado Gonçalves.

Oxalá que fiquem todos aprovados e distintos para que o trabalho de todos, professores e alunos, seja coroado do melhor êxito.

C.

## A «Belcorte»

de José Eduardo Macedo Gonçalves  
EM BRAGA

Como referiu este conceituado semanário no seu número de 11-5-1957, o proprietário da alfaiataria «Belcorte», com sede nesta Vila, partiu para Lisboa a fim de se aperfeiçoar em alta costura feminina (obra clássica).

Concluído o curso, onde obteve os melhores êxitos, brevemente voltará com vista a estabelecer-se na cidade de Braga, com sucursal nesta Vila.

Espera, pois, como de costume, a melhor atenção dos seus já inúmeros clientes, e promete servir a contento de todos, não só em preços como na execução do corte mais moderno, para cavalheiro, senhora e criança.

N.

## CAIRES

Foi recebida uma participação no Posto da G.N.R. de Amares, contra Domingos António Carvalhosa, de 19 anos, natural de Caires, o qual, no passado dia 16, pelas 14 horas, entrando por um aqueduto para um quintal vedado com um muro alto, penetrou numa residência pertencente ao sr. Adriano Pinto, do lugar da Igreja, da mesma freguesia, e furtou dali umas botas e um relógio no valor aproximado de 240\$00. Encontra-se preso.

## BOURO

SANTA MARTA

Queixou-se também, neste Posto, Maria do Carmo, do lugar do Castanheiro, Bouro, contra David dos Anjos Martins, Filomena de Jesus Gonçalves e Arlindo de Jesus Martins, acusando-os de, por diversas vezes e em dias determinados, lhe terem derrubado uns degraus de passagem para um barandão, dano a que dá o valor de 500\$00.

## Visado pela Censura

## RECORTES

Secção do ODECAM

## FECUNDAÇÃO

Manhã de Maio... O Sol, em reverberos d'oiro, Franja os montes de luz!... Um lavrador velhinho, Lança aos sulcos da terra os grãos de milho loiro, E a Terra-Mãe, sensual, fecunda-os, num carinho!...

E o velho semeador, naquela santa lida, D'olhos postos no chão, os lábios numa prece, Vai atirando à terra as vidas para a Vida, Enquanto a sua a pouco e pouco se esvanece...

Silêncio d'horas ígneas... Pelo azul ridente, Passa um bando de pombas brancas, docemente, E um frémito de Vida, pelo espaço, erra!

E o Sol, que vai subindo o azul da imensidade A cantar a Epopeia—Luz da Eternidade, O Sol é um beijo d'oiro a fecundar a Terra!

Campos de Figueiredo

## BOURO (SANTA MARIA)

Também apresentou queixa no mesmo Posto de Amares, Maria Amélia Costinha, contra Manuel Galiza, casado, vendedor ambulante, da freguesia de Igreja Nova, concelho de Vieira do Minho, por no dia 19 do corrente, pelas 15 horas, ter assaltado a queixosa, furtando-lhe a quantia de 450\$00, espancando-a e ameaçando-a com uma pistola.

## ALBUM

de coisas várias

(Continuação da 5.ª página)

deu que eu me espetasse espetacularmente nos espinhos que julgou esconder nos encômos melifluos que me dirige? Se assim foi, e foi seu valente dum figa!, perdeu todo o seu tempo, repito.

O sr. não percebe nada de Psicologia e muito menos de Demopsicologia e menos ainda de História; e muito menos ainda de si próprio. Deixe lá boatar quem tem tempo para isso, porque nunca o boato teve personalidade histórica e já não pega, nem aqui, na cidade, nem ali, em Frossos, nem acolá, em Alguidares de Cima, que é uma terra que está mesmo a calhar para a cura do seu fígado.

E fiquemos por aqui seu pigmeu a julgar-se titã.

(O que me havia de aparecer! Bolas!).

Joaquim Monteiro (Jorge)

## HUMORISMO

### Lógica

Um bêbado, tendo deixado cair o chapéu, ficou algum tempo a pensar e, a certa altura, concluiu:

—Se te levanto caio; e se caio, tu não me levantas. Fica!

### Entre Amigos

Ele:—Ah! A Margarida é um anjo...

Ela:—Mas que cegueira a tua!

Não vez que essa rapariga pinta-se descaradamente?

Ele:—Então?! Já viste algum anjo sem ser pintado?

### No consultório

Médico:—Como vai esse reumatismo?

—Devagar, devagar, mas já começo a ter esperanças de me ver livre dele.

—Muito folgo com isso.

—É verdade: Começou-me num pé, e tem subido gradualmente até aos ombros. Espero, que dentro duma semana, ele passe para dentro do chapéu!



RELOJOARIA

MAURÍCIO

QUEIRÓZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

# MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

— Isto é verdadeiramente a habitação olímpica dos deuses, tão bem nela se enquadra a alma do Poeta!

Está exactamente a celebrar-se o quadringentésimo ano da sua morte e, para além do seu tempo, não obstante as determinações da sua última vontade, esses firmes propósitos traíram-se através da sua própria descendência, com agravamento em certos factores de ordem comum a que o liberalismo acabou por submeter os destinos da nobreza provinciana e, com ela, os da mesma burguesia.

Ao de cima, porém, de toda essa tormenta que o tempo desencandeou, e para maior glória do Homem, eleva-se cada vez mais viva e presente a lição que dimana da sua vida e da sua Obra, da sua esplendente doutrina de fixação e amor à terra.

A manutenção da família rural a dentro dos princípios e tradições seculares, que lhe serviam de norma, sempre foi a primeira e mais sólida condição da paz e continuidade governativa, a melhor salvaguarda da ordem e felicidade dos povos.

Em seu detrimento e quebra, o urbanismo, o desmesurado crescimento das cidades a poder de uma afluência de populações adventícias, que, ao leve contacto de uma nova atmosfera de vida, logo sofrem o descontrolo desses mesmos princípios morais, religiosos e eternos, ao sabor do desenfreado materialismo que as torna menos influenciables de bons sentimentos que dos maquiavelismos da própria dissidência organizada, se este fenómeno de degradação social, embora com diverso aspecto, já mereceu as melhores atenções do poeta-filosofo, provado está sem dúvida que sempre foi o magno problema na intrincada engrenagem da orgânica social e, em dar-lhe andamento e solução, têm de empenhar-se todas as energias e valores activos que interferem na sua evolução, tendentes a imprimir-lhe melhores rumos, mais altos destinos.

Vai agora à conta de terminar, a história breve de um episódio autêntico que aqui se verificou e à época se amolda.

Contado pelos protagonistas ao seu médico assistente, o falecido Dr. Castro Guimarães, de Fafe, foi-me transmitido pelo filho, ilustre escritor e velho amigo:

Manuel... Azevedo, tendo participado nas «incurções», foi pronunciado e julgado à revelia, enquanto, refugiado por Galiza, curtia saudades da família e da pátria. Mas de lá à Tapada, pelos côrregos dos montes e através de mataçais de giestas, o caminho não lhe era estranho, nem a ele nem a muitos companheiros de dramática odisséia.

Denunciado que se encontrava ali, os amigos apressaram-se a procurá-lo, para lhe *deitarem a mão*, sabendo que usava barbas pretas, não por adotar o que era estílo, mas por melhor disfarce.

Não se tinham enganado; ele estava e por entre os vidros observava a estrada que corre diante do solar, de modo que avistou a distância pessoas estranhas e o coração sobressaltou-se-lhe.

Retirou-se, comunicou o sucedido à esposa e sumiu-se... até que os *tais* subiram a escadaria e bateram à porta.

Atendeu-os o criado, que, à pergunta pelo amo, logo respondeu que não estava e já chamava a senhora.

Imediatamente D. Branca compareceu, no seu porte imperturbável e calmo, os queixos atados para a coroa da cabeça em um lenço preto que de perto deixava ver o algodão em rama a proteger a face, circunstância que logo explicou dever-se a um terrível abcesso que a fazia sofrer... e logo os aguazis se compenetraram de que era ela quem estava à janela a tentar esquecer a dor de dentes e do marido ausente.

Além disso franqueou-lhes a casa, atitude de sinceridade que os *visitantes* muito agradeceram, retirando-se...

Manuel Azevedo estava salvo; os expedientes femininos são por vezes miraculosos... varreram aquela prenúncio de tempestade.

Dentro da Tapada foi levantado e solenemente inaugurado em 1956, em estilo rústico, um característico monumento dedicado a S. Francisco Xavier, glorioso apóstolo e patrono da Índia, e, ao que parece, por voto de família, de seus actuais e ilustres titulares.

Nas *Inquirições de 1220* — De Sancto Michael de Fiscal... iam à entroviscada

(Continua no próximo número)

# Liberdade de Expressão

(Continuação da 1.ª página)

A má língua é o grande mal de que enferma a sociedade portuguesa, em todas as classes.

A impunidade com que se premeia este horrendo crime de lesa-pátria e lesa-consciência, é responsável pela doentia mentalidade da falta de respeito mútuo, provocador de ataques à dignidade alheia, que escapam às malhas da lei, por deficiência jurídica.

O que fazer para reformar esta lei?

Simplesmente, passar de crimes particulares a crimes públicos, as acusações contra os caluniadores e difamadores, tal com qualquer ofensa corporal ou à moral, embora com alterações aconselháveis.

Que melhor desejaria o Estado ou qualquer particular, para punir os difamadores, enfim, todos os que pretendessem brincar com a reputação alheia?

Que bom seria, até, se todos os caluniadores e difamadores, pretendesse reduzir a escrito devidamente

autenticado, todos os seus deslises de má língua, como o terão de fazer na imprensa, para que não fugissem à punição que a sua linguagem viperina não encontra no anonimato!

Com uma severa lei contra os caluniadores e difamadores, quem se atreveria a reduzir a escrito, num jornal, mentiras com fins políticos ou com qualquer outra finalidade perversa?

Assim se habituariam as massas a respeitar a verdade; desta forma, muito democraticamente — mais democraticamente ainda do que alguns democráticos o desejariam — arrancar-se-ia a máscara à mentira para que a verdade surgisse em toda a sua nudez, sem os rodeios nem sibilinos disfarces que entorpecem a vida pública e privada.

Liberdade de expressão, sim, mas dentro do direito e da moral, que a lei deverá proteger, digna e intransigentemente.

EME

# Reflexões sobre a eleição Presidencial

(Continuação da 1.ª página)

A isto acresce um Corporativismo sem vida, preso a uma burocracia que o não deixa caminhar e em regra dirigido por homens que têm muito prazer em estar nos lugares mas muito pouca vontade em os servirem.

Na verdade, é preciso ser-se muito paciente para se assistir impávido e sereno ao panorama geral da nossa política e da nossa administração, da nossa assistência e do nosso corporativismo, sem se reagir. Daí o descontentamento que se experimenta nas próprias fileiras da Situação e que também deve ser denunciado para ser compreendido e mediado.

Na política devia pontificar a União Nacional que, todavia, não passa de uma organização desorganizada, sem unidade nas Comissões, sem cor e sem alma. É isto quando existem as Comissões, porque em muitos casos não existem, ou constituíram-se no papel e nunca foram empossadas.

Na administração aparece a cada passo a vingança mesquinha, a injustiça, até o arbítrio. Quase sempre a preocupação de estar no lugar e quase nunca a de servir o Regime. É mais fácil permitir o acesso a um dos contrários do que atender bem e ser justo — pelo menos justo — para um da Situação que seja de facção contrária.

Na assistência não se resolveram problemas de magnitude, para os quais não seria preciso criar novos encargos, mas tão somente ordenar as coisas.

As nossas considerações não se reterem especialmente a nenhum concelho, são filhas de um conhecimento geral das coisas, no entanto, para esta matéria, iremos tentar mostrar como no concelho de Amares seria possível acabar com a mendicância sem arranjar novas receitas.

No Corporativismo, que deveria constituir um corpo de elite, dorme-se sono pesado. Em vez de um trabalho intenso, dinamizador e dinamizante que prestigie a organização, a indolência de quem não tem amor às coisas, as não vive, as não sente.

São muitos, muitíssimos mesmo os casos que iremos referir nos nossos comentários, como que a tentar descobrir a razão de ser do descontentamento que explodiu de todos os lados, indiferente às verdades e às realizações do Estado Novo. Não deixaremos de dizer que os factos enumerados e outros quejandos também dentro das fileiras do Regime têm causado desgosto e mágoa e que é preciso emendar as coisas para evitar futuras e maiores surpresas.

Não se serve coisa alguma ocultando-lhe a verdade, salvo ao doente incurável a quem o narcótico tira a dor do corpo e o engano a dor do espírito.

J. M.

Lêde e assinaí  
«Tribuna Livre»

# S. PEDRO FINS

(Continuação da 6.ª página)

to, ia crescendo a sua fé e o seu amor.

Explicou o Salvador a seus discípulos em Cafarnaum o mistério da Eucaristia; pareceu duro a muitos deles, que começaram a desconfiar da sua doutrina e retiraram-se.

Voltando-se então Senhor para os doze que escolhera para seus apóstolos disse-lhes: «E vós não vos ides também?»

Tomou Pedro a palavra e respondeu em nome de todos:

«Senhor, aonde e a quem irêmos? Só vossas palavras nos ensinam o caminho da Vida eterna e estamos bem persuadidos de que sois o verdadeiro Messias. Vós sois o Caminho, a Verdade e a Vida...»

\* \* \*

Amanhã, haverá na Igreja Paroquial de Caires, especial devoção em honra do glorioso S. Pedro Fins, que se venera na sua Capelinha, lá no alto do monte. Sejamos seus verdadeiros devotos.

Trabalhem todos pelo embelezamento moral e material daquele lugar privilegiado, mormente pela suspirada estrada de acesso. Não fiquemos apenas extáticos, a disfrutar lá de cima o deslumbrantíssimo panorama nem tão pouco nos contentemos cá de baixo a abrir os olhos para as alturas...

Mãos à obra e não paremos no caminho; avivemos a nossa fé e formemos comissões; vamos intrépidamente junto das nossas autoridades concelhias e nacionais e brademos publicamente que o Concelho de Amares tem que progredir em todo o sentido da palavra e em toda a parte, a começar por este lugar Sagrado que é de todo o Concelho.

Não nos podemos calar e também não podemos bradar como o Baptista: «vós que clama no deserto».

Confieemos em Deus, e também nos homens entretanto, cantemos com o poeta:

A quella altura nos aproxima  
Da fonte pura, da Fonte Casta:  
Manancial d'ouro que nos anima,  
Que sempre flue e jamais se gasta.

A branca ermida cortando o espaço  
Dá-nos ideia de que veleja:  
Pedro e Jesus estendendo o braço  
Sobre a procéla da sua Igreja.

Brisas e aromas lavam a serra;  
E sobre as azas d'uma oração,  
Paira bem alto, longe da terra,  
Livre de mágnas, o Coração.

P.º Calisto Vieira

# A «Modelar»

executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, assim como cartões de visita, facturas, memorandos, livros, jornais, etc.

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## CONCURSO

### PECUÁRIO

EM

#### TERRAS DE BOURO

É já no dia 30 do corrente, segunda-feira, que se realiza nesta Vila o importante concurso pecuário levado a efeito por iniciativa do Grémio da Lavoura de Terras de Bouro e subsidiado pela Câmara Municipal. Pode ver-se pelos prémios, cuja publicação se faz a seguir, a importância deste concurso pecuário, em que também é incluída uma taça para touros reprodutores. A finalidade destes concursos é estimular a riqueza pecuária do nosso Concelho, cuja tradição desde há muito se evidenciou na criação da raça barroza. Espera-se o melhor acolhimento da parte da Lavoura, sempre pronta para iniciativas desta natureza, como se tem visto pelos concursos dos anos anteriores, o que tem levado o Grémio da Lavoura a cuidar deste assunto com o carinho que merece. A diferença de prémios é considerável e provocará, por certo, maior afluência de criadores de gado a este certame que se vai assim valorizando de ano a ano com auxílio de todas as entidades oficiais, entre as quais destacamos a Câmara Municipal e a Intendência de Pecuária de Braga. Tribuna Livre, ao iniciar esta secção com esta notícia, espera poder concorrer para o bom êxito desta importante iniciativa em prol da Lavoura.

### RAÇA BARROSÃ

1.ª Classe (Machos)

#### 1.ª Secção — Touros reprodutores (dos 2 aos 6 anos de idade)

1.º prémio — uma taça e .....	250\$00
2.º prémio .....	200\$00
3.º prémio .....	150\$00

#### 2.ª Secção — Novilhos (1 a 2 anos)

1.º prémio .....	150\$00
2.º prémio .....	100\$00

#### 2.ª Classe (Fêmeas)

#### 1.ª Secção — Vacas isoladas (do 2.º desfecho aos 8 anos)

1.º prémio .....	250\$00
2.º prémio .....	200\$00
3.º prémio .....	150\$00
4.º prémio .....	125\$00
5.º prémio .....	100\$00
6.º prémio .....	75\$00

#### 2.ª Secção — Vacas Juntas (dos 3 aos 6 anos de idade)

1.º prémio .....	350\$00
2.º prémio .....	300\$00
3.º prémio .....	200\$00
4.º prémio .....	150\$00
5.º prémio .....	100\$00

#### 3.ª Secção Novilhas (até ao primeiro desfecho, inclusivé)

1.º prémio .....	250\$00
2.º prémio .....	200\$00
3.º prémio .....	150\$00
4.º prémio .....	100\$00
5.º prémio .....	50\$00

### GADO CAVALAR

#### 1.ª Secção — Cavalos ou Éguas (que melhor correrem)

1.º prémio .....	250\$00
2.º prémio .....	150\$00

### Novo Chefe da Secção de FINANÇAS

No pretérito dia 20 do corrente, tomou posse do cargo de Chefe da Secção de Finanças deste Concelho, o Senhor Adolfo Freire da Paz, que vinha exercendo o lugar de terceiro oficial da Direcção de Finanças de Leiria, com muito apuro e dedicação.

Modelar funcionário, solícito e de trato afável, teve a presença, no acto da posse, de todo o funcionalismo público deste Concelho e de muitas pessoas de representação, que lhe manifestaram o maior carinho e lhe desejaram muitas felicidades, quer pessoais, quer no desempenho do espinhoso cargo em que acabava de ser empossado.

Tribuna Livre apresenta a S. Ex.ª cumprimentos e associa-se aos votos formulados nesta notícia.

### Festa de Nossa Senhora do Livramento

Realiza-se no próximo dia 6 de Junho, em Vilar, a costumada e tradicional Festa de Nossa Senhora do Livramento, que costuma ser muito concorrida.

Abrilhantada por banda e altofalantes, é um arraial em que se passa uma tarde agradável no convívio de amigos e é excelente oportunidade para prestar culto à Senhora do Livramento, que o povo venera com a maior devoção destes tempos imemoriais.

### José Leite Mendes

Encontra-se em vias de franco restabelecimento, o nosso muito prezado amigo Senhor José Leite Mendes, que, há dias, foi submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital de S. Marcos, da cidade de Braga.

Rápidas melhoras, é o que sinceramente desejamos ao nosso benquisto amigo.

### CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre .....	25\$00
Ano .....	50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre .....	91\$00
Ano .....	182\$00

(Via marítima)

Semestre .....	40\$00
Ano .....	80\$00

### Orfeão de Terras de Bouro

Um grupo de jovens desta localidade, numa iniciativa digna dos maiores louvores, pelo sentimento artístico que revela, tão necessário nesta época em que se vive materialmente e se despresam as manifestações do espírito, como estas, organizou um prometedor orfeão misto com algumas dezenas de figurantes, sob a regência e enseio do Senhor Joaquim dos Santos Martins.

Nota-se verdadeiro entusiasmo por esta iniciativa de significativo alcance e todos os componentes têm sido de per-

feita pontualidade aos ensaios efectuados, obtendo-se, desde já, rápida evolução artística, verdadeiro milagre da vontade.

A sua primeira apresentação em público está marcada para Caldelas, por ocasião das Festividades que ali se fazem com grande brilho em honra do apóstolo Santiago.

Congratulamo-nos com tal notícia e damos sinceros parabéns ao Senhor Regente, organizadores e componentes de tão apreciada iniciativa bairrista.

### Entre-Homem e Cávado GERÊS E BOURO

(Continuação da 1.ª página)

que constituindo assunto tão vasto, muitas vezes se toca ao de leve demais do que a sua importância merecia.

Há em cada freguesia sobeja matéria para um maior ou menor tratado; se bem que umas mais ricas que outras de história e precedentes há por toda a parte motivo de interesse e quanto mais se conhecer da nossa terra, tanto mais ela se impõe ao nosso amor e á consideração e admiração de estranhos!

É bem notório que a gente das planícies olha com certo desdém para estes montes, medindo-os pela grossura dos penhascos e rudeza das feras, sem ter em conta que por eles se arrastou humanidade distante, quando não a animavam as pretensões da comodidade e do conforto, simplesmente a segurança e preservação da vida e do património espiritual que visava a melhoria dos séculos futuros.

Sempre e ainda hoje, destas eminências desce às cidades e aos povoados a par das velhas fibras da musculatura e robustez da raça, a energia potente em que se condensa a maravilhosa concepção moderna das hedro-eléctricas, a dar ao longe alma, força, luz e calor às capitais populosas, numa sentida expressão de que as montanhas dominam a planície.

As terras altas de Entre-Homem e Cávado—Gerês e Bouro—tiveram muito cedo os seus notáveis cronistas, em João de Barros, Contador de Argote e Bernardo de Brito, entre os mais recentes Tude de Sousa; subiram de interesse quando alguns de seus mais ilustres filhos lhes dedicaram melhores atenções, tais foram Matos Fereira e Martins Capela.

Com efeito, se as buscam, os que se comprazem no achado de velharias e maravilhosas recordações de antanho, é aqui, por estes montes e serranias, que se depara com as mais fecundas sobrevivências do passado.

É, pois, por aqui que vamos no prosseguimento e demanda de coisas cada vez mais belas e atraentes.

O Castelo de Bouro, na Portela de Homem—pedra gigantesca que se assentou com firmeza nos primeiros alicerces da Nacionalidade—os povos destas montanhas continuaram por largo tempo, a avaliar pela importância que lhe dão os textos das Inquirições, a reunir-se em torno dele, cientes de que seus avós o levantaram no momento em que se tornou indispensável este glorioso padrão da Independência.

Depois passaram a concorrer, em acção de graças, aos clamores; a tomar parte nas preces públicas, cercos e procissões de penitência.

As terras do Entre-Homem e Cávado, como os seus habitantes, foram sempre inseparáveis no tempo e na história: os mesmos anseios de liberdade em volta de santuários comuns, que criaram e enriqueceram para enleio de suas crenças, romarias e recreações, em caminhadas de fé e de poesia; o fundo e tradicional intercâmbio de amistosas relações, pelos laços do casamento e pactos de família, facultados pelas velhas fórmulas nos encontros românticos desta exemplaríssima sociedade.

É tão fundo e natural este convívio e estreitamento de relações, esta atracção e simpatia comunicativa que liga sem fronteiras os habitantes de Entre-Homem e Cávado, que, mesmo acorrentados pelas exigências da vida a buscarem ao longe, em terras desconhecidas, os proveitos e vantagens de uma intensiva emigração, logo aí se procuram, relacionam, protegem, em tanto mais apetecida solidariedade e confraternização.

A história não separa o que o tempo uniu...ela seguirá seus termos, a culminar nas alturas acasteladas destes montes!

## Bilhetes - Cartas de Angola

XLI

Pedro Lucas Amigo:

Já muitas vezes te falei do nosso Silva e, por lapso, perdoa, ainda não o apresentei, o que, agora, vou procurar fazer com duas pinceladas.

É um moço para quem o sol da juventude está a pino. Embora tenha dezotoito anos de idade, aparenta quinze bem puxados. Tem olhos castanhos e pequenos, à flor do rosto moreno e magro, encimados pelas sobranceiras em arco e separados por um nariz regular. É de estatura mediana, com cabelos pretos e lisos e uma cara com penugem fina, a assinalar o período triunfante da virilidade. Goza de boa saúde, fala pouco e o seu sorriso parece laivado de tristeza. Mas, em compensação, é dotado de uma alma simples, de um carácter nobre e de um coração bondoso.

Por tudo isto, estou plenamente convencido que, com o ultrapassar do Equador, não mudará para pior — perdendo os bons sentimentos que possui e de que vai animado — como acontece tantas vezes com outros, mas que colocará o seu entusiasmo juvenil ao serviço da Pátria, trabalhando, denudadamente, no seu campo de acção, por um progresso sempre renovado desta nossa querida e grande Angola — como bom português que é — para que se não constate, com tristeza, o que certo missionário estrangeiro, ao serviço das nossas Missões Católicas, afirmava, pondo de sobreaviso os nossos cristãos a b o r í g e n e s: — «acautelai-vos dos brancos porque alguns não veem civilizar mas, sim, sifilizar».

Não obstante o facto de ser óptimo rapaz, Neptuno não lhe perdoou a ousadia de penetrar nos seus reinos marítimos do hemisfério Sul e, por isso, só depois de bardeado, baptizado e banhado é que a Magestade, do Rei dos Oceanos, lhe concedeu tal honra — a honra de transpor, legalmente documentado, a linha do Equador.

Esta animosidade de Nopturno contra nós, para mim é inexplicável, porque desde há quinhentos anos percorremos os seus Reinos

e, os próprios Mares, instruídos pelas lições de Sages, também, ensinaram as caravelas lusas a navegá-los em todas as direcções, sem receios.

Como «a vingança é o prazer dos deuses», o Silva resignou-se a deixar-se baptizar, o que te vou referir na próxima vez.

Outro abraço e, então, até breve.

Boa-Fé, 15 de Junho de 1958.

Gonzaga da Cruz

### Bom espectáculo

O apreciado Grupo Cénico da Casa do Povo de Mire de Tibães, com sede em Ruães — Braga, vai realizar hoje, pelas 21 horas, um espectáculo com o drama bíblico, **Castidade de Susana**. Embora representado por amadores, sabemos que agrada plenamente, por referências vindas de outras localidades.

O grupo mostra organização e a peça é realmente boa e comovente.

Pelos cartazes expostos, vê-se que dispõe de bom guarda-roupa, apropriado às cenas desta importante peça.

É um espectáculo que se pode recomendar por todos os motivos, principalmente pelos fins educativos que visa.

Realiza-se na esplanada dos Bombeiros Voluntários de Amares (Feira-Nova).

### Album de coisas várias

Tenho sofrido, durante estes últimos dez anos — que são os que conto já de actividade na Imprensa, — alguns dissabores, que me ofereceram críticas injustas e me proporcionaram algumas inimizades. Contava com isso tudo, mas temi sempre o dia em que isso sucederia. Recentemente constatei que muito poderia ter evitado se me aliase a tertúlias ou maningasse em compadrios. Mas nunca fui homem para a hipocrisia e, por isso, em parte, fui vítima do meu carácter impulsivo e tolerante.

Julgo que não mudarei de feito e dou comigo, ainda

hoje, na mesma posição, com uma diferença apenas: escoucear, sem dó nem piedade, quando pretenderem iludir-me ou abusar da minha boa fé. Não darei, por conseguinte, ninho a paliativos ou a videirices.

Ouçã, pois, sr. A. T. (como vê público apenas as iniciais do seu nome): esgrimir-se e tentar construir ilações de conveniência ou de partido, lançando mão, para tal, da insustentável ingenuidade e boçalidade dum povo, quer das aldeias, quer das vilas, quer das cidades, pode convir e assentar óptimamente no lombo de quem pretende cozinhar horrores e más acções, mas manda que se diga que esse disco já satura e sua música não passa de ganidos e guinchos. Morde-se quem queira morder-se; joguem à paulada ou ao tabefe, mas deixem-se de se elevar nas costas do povo que não é tão ingénuo, nem boçal, nem ignorante, como o pintam e querem fazer crer quando isso convém. O que você escreveu e me mandou não passa de conversa fiada, mais produto de cérebro limitado por noções e lugares comuns há muito ultrapassados que de ponderação e conhecimento exacto da evidente realidade dos nossos dias. Você é uma mentalidade doentia, pensa e alinha tais ideias por que não dá, ou não quer dar, enfrentando-a bem de frente, com a verdade do panorama social e espiritual da época que decorre. As discursatas, conferências de alto nível cultural, etc., já nada resolvem, e nunca nada resolverão enquanto, entre nós, predominar o estancamento da inteligência e conversação, directa e viril, das ideias. Sobretudo, enquanto os homens que julgam representar o povo não despirem a toga esburacada da sua vaidade e do seu orgulho.

Você perdeu o seu tempo, sr. A. T., ao enviar-me o arzoado que me mandou para que eu dissesse algo sobre o assunto e, muito especialmente, sobre o seu talento, a limpidez dos seus raciocínios... Ora eu não tenho tempo para arrancar umas ervitas que me estão a danificar uns legumes que plantei no quintal, quanto mais dispor de uns momentos para aturar as suas congeminções sem sangue e sem barba, e aturá-lo a si!

Mas você não tem mesmo miolinho nenhum? Ou preten-

(Continua na 5.ª página)

TELEFONES DOS  
BOMBEIROS DE  
AMARES

62113 e 62141

(Continua na 4.ª página)

# S. PEDRO FINIS

A Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana, celebra a manhã domingo, dia 29, a grande festa do glorioso S. Pedro, um dos mais Populares Santos deste mês, que foi príncipe dos apóstolos, cabeça visível da Igreja de Jesus Cristo, coluna imóvel da Fé, como se exprime o Concílio de Éfeso, pedra e base da Religião, como diz o Calcedonense, Vigário de Jesus Cristo na Terra, cimento, diz Santo Agostinho, sobre que se fundou e sobre que assenta a Santa Igreja. Chamava-se Simão antes da sua subida ao Apostolado. Era de Betsaida, pequena povoação da Galileia nas margens do lado de Genesaré, filho de Jonas ou João, de condição muito obscura, pescador de profissão, mas homem de muita bondade. Não se sabe ao certo o ano do seu nascimento. Tendo casado em Cafarnaum, o porto mais célebre daquele grande lago, chamado em todo o país o mar de Tiberiades, aí residia em companhia de seu irmão André. Era este discípulo do Baptista, e tendo visto a Jesus, de quem tinha ouvido dizer a seu mestre que era o verdadeiro Messias, deu esta notícia a seu irmão Simão, dizendo-lhe: «Vi o Messias e falei-lhe». Simão que era naturalmente vivo e ardente e que, cheio de religião, suspirava pela vinda do Messias, não deixou socegar seu irmão enquanto o não levou a ver o Salvador.



No dia seguinte foram juntos procurá-lo. Logo que o Filho de Deus viu o nosso Santo, disse-lhe com sua particular bondade, que bem mostrava não sei que assinalado amor: «Simão, filho de Jonas, assim te tens chamado até agora; mas daqui em diante, quero que te chames Cefas, que quer dizer Pedro». Ficaram os dois irmãos com o Salvador: todo aquele dia e desde então se declarou Pedro um dos seus fervorosos discípulos. De volta a sua casa, ganhou para Jesus Cristo toda a sua família, e ainda prosseguiu em seu ordinário mister de pescador: passavam-se poucos dias, em que não visse o Salvador, e tem-se por certo que se achou presente às bodas de Caná, quando o Senhor fez o primeiro Milagre.

Ainda não havia deixado nem o seu mister, nem a sua casa, quando voltan-

do Cristo de Jerusalém, o encontrou com seu irmão André nas margens do Lago, levantando as suas redes. Entrou o Senhor no barco e disse a Pedro que o levasse pelo mar fora a um certo sítio mais profundo, onde teriam uma boa pesca; «Mestre lhe disse: toda a noite nos temos afadigado inutilmente sem ter colhido nada; mas já que mandais, vou deitar a rede à vossa ordem».

Foi extraordinária a pesca; atónito S. Pedro, lançou-se aos pés do Salvador, dizendo-lhe: «Senhor; eu não sou digno de aparecer em vossa presença».

Levantou-o o Senhor e lhe disse: «Tem confiança e segue-me; quero que se deixares o ofício, o meliores; daqui em diante serás pescador de homens».

Fez tanto efeito no espírito e no coração do Santo, a graça da Vocação, encerrada nestas palavras, que no mesmo instante deixou tudo; e dando-lhe permissão sua mulher que já era uma grande serva de Jesus Cristo, nunca mais se apartou do lado do Salvador.

Em todas as ocasiões se traduziu o amor e ternura que por ele professava; uma noite velejava no lago, em companhia dos demais discípulos, e, vendo vir Cristo para eles, por sobre as águas, impaciente por se arrojar a seus pés, disse: «Senhor, mandai-me ir também a Nós sobre as ondas, antes que entreis no barco». «Vem», lhe respondeu o Salvador.

Obedeceu Pedro, saltou ao mar com intrepidez; o vento refrescou um pouco, e como viu que se ia afundando, teve medo e exclamou: «Senhor, salvai-me». Colheu-o o Salvador pela mão, e repreendeu-o brandamente, dizendo-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste? Mas no meio dis-